

## **MOÇÃO CBH RIO DAS VELHAS**

### **Rompimento de Barragens de Rejeitos**

Tragédias acontecem e temos um histórico de eventos. Tomam-se várias medidas de controle e regulamentação, mas os fatos não negam e mostram as falhas no modelo tecnológico da exploração. As disposições de rejeitos através de barramentos são chagas abertas nos territórios das bacias hidrográficas.

A primeira tragédia com barragem aconteceu na década de oitenta, na mina de Fernandinho, cuja proprietária era a Itaminas, próxima ao Pico de Itabirito. Em 2001 foram 05 mortes, fora o dano ambiental, com o rompimento da barragem Rio Verde. Foram realizados diagnósticos ambientais, aplicadas medidas punitivas e tentativas de controle. Houve muita discussão sobre o assunto e vários debates acirrados com exposições de especialistas e técnicos, inclusive no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Contudo, as barragens de rejeito foram multiplicando. Em 2006, já em outra bacia, a do Rio Paraíba do Sul, com o rompimento da barragem da mineração de extração de Bauxita em Rio Pomba - Cataguases, todas as sequelas ambientais foram deixadas com seus resíduos e a sua lama contaminada.

Recentemente, no ano passado, mais um acidente no município de Itabirito, na mina da Herculano, este com 03 mortes, demonstrando a fragilidades dos estudos e a escala utilizada nos levantamentos geológicos. Os estudos não apontaram um dolinamento sifonado que drenou a água da barragem através de um canal subterrâneo e provocou um grande deslizamento da pilha de estéreo. Mais uma tragédia na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, em uma região com inúmeras minerações e a manutenção destes mesmos processos extrativistas. O nosso quadrilátero ferrífero está sendo migrado através de exportações e façanhas do mercado internacional.

Agora, numa proporção incomensurável, a tragédia envolvendo a barragem de rejeitos da empresa Samarco. Milhões de toneladas de lama atingiram o distrito de Bento Rodrigues e em seguida Paracatu de Baixo, Barra Longa, seguindo o rio abaixo, por grande parte da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, chegando a atingir o mar. Batendo recordes contra vidas humanas, a biodiversidade e sua extensão. Temos centenas de barragens de rejeitos ou correlacionadas com a mineração na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, principalmente nas bacias de seus afluentes, o Rio das Velhas e o Rio Paraopeba.

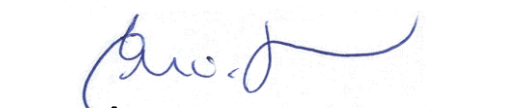
Deste modo, o CBH Rio das Velhas vem manifestar sua solidariedade ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce e a todos seus moradores neste momento tão difícil de perdas humanas, patrimonial e dano ambiental. Vêm reforçar a necessidade de se rever as medidas de regulação e controle pelos diversos setores do estado, principalmente precisamos evoluir nas tecnologias e metodologias de disposição de rejeitos minerários. Não podemos continuar expondo as comunidades, os rios e os territórios a estas fatalidades. O processo de licenciamento destas barragens, como todas as estruturas da exploração minerária deve estar mais integrado a sua outorga, considerando todos os impactos de maneira sistêmica no território das bacias hidrográficas. Precisamos aproveitar esta crise e não continuar repetindo erros, ressaltamos que este acidente mostra que o erro está no método adotado, pois aconteceu com uma das melhores empresas em excelência minerária.

O processo de licenciamento e controle em todas as estâncias é falho. Nossos controles sociais são frágeis e são soterrados por diversos interesses econômicos. Precisaremos, como o próprio Rio Doce, depurar tanta lama e renascer como Fênix numa gestão das águas, solidária e mais integrada aos ecossistemas do nosso planeta. Temos de assegurar, neste momento de tantas propostas de recuperação, ações efetivas de mobilização social, de solidariedade, de responsabilização dos danos, de autuações e multas, de pactuações de acordos e formação de fundos ambientais. Tudo na casa de bilhões, e com a presença e total envolvimento do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce, principal protagonista das decisões da recuperação e da revitalização, em pleno exercício de parlamento das águas em todo o território da bacia.

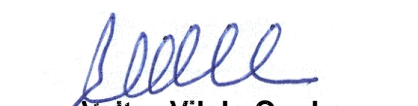
Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2015.



**Marcus Vinicius Polignano**  
Presidente do CBH Rio das Velhas



**Ênio Resende de Souza**  
Vice-Presidente do CBH Rio das Velhas



**Valter Vilela Cunha**  
Secretário CBH Rio das Velhas